

### Questão 01)

Leia os versos de Gregório de Matos abaixo e responda:

*O açúcar já se acabou? Baixou.  
E o dinheiro se extinguiu? Subiu.  
Logo já convalesceu? Morreu.  
À Bahia aconteceu o que  
a um doente acontece,  
cai na cama, o mal lhe cresce,  
baixou, subiu e morreu.*

A decadência econômica que afetava a Bahia e o Nordeste brasileiro no final do século XVII decorria:

- a) da invasão francesa e da devastação da lavoura canavieira;
- b) da região se encontrar então sob a ocupação holandesa;
- c) da concorrência que o açúcar produzido pelos holandeses, nas Antilhas, fazia ao açúcar produzido no Brasil;
- d) do deslanchar naquele tempo da cafeicultura;
- e) do fato de a Espanha, que dominava a região na época, ter seu interesse voltado para a extração da prata em regiões como México e Peru.

### Questão 02)

A expressão *plantation*, no âmbito do Brasil Colonial, remete a

- a) pequenas lavouras de subsistência, desenvolvidas no sul do Brasil, baseadas no trabalho indígena.
- b) grandes lavouras de gêneros tropicais, fundamentadas no latifúndio, na monocultura e na mão de obra escrava.
- c) tentativas de plantio e exploração da seringueira na região amazônica brasileira pelos caboclos daquela região.
- d) grandes lavouras plantadas pelos indígenas em grandes vales da região Centro-Oeste do Brasil.

### Questão 03)

Com a união das coroas de Portugal e Espanha, ocorreu o início do período chamado de União Ibérica (1580-1640). A Holanda, que enfrentou diversas lutas contra a Espanha, exerceu influência direta na colônia portuguesa na América, pois

- a) passou a pilhar e saquear as feitorias na costa africana dominada pelos espanhóis, interessada no comércio de escravos e de marfim, invadindo, também, as cidades de Santos e Salvador, no Brasil.
- b) o embargo espanhol representou prejuízos para os interesses holandeses no Brasil, uma vez que participavam do comércio de produtos tropicais nacionais, principalmente do pau-brasil.
- c) sofria, na época, perseguições religiosas na Europa e retaliações dos católicos residentes em seu país, por isso, seu desejo foi montar uma colônia protestante no Brasil.
- d) ocupou o nordeste brasileiro para evitar a criação de bases e feitorias espanholas, visando quebrar o monopólio da rota da prata advinda das demais colônias e também minar o prestígio internacional ibérico.
- e) apoderou-se do nordeste brasileiro e retomou o controle da lucrativa operação de transporte, refino e distribuição comercial do açúcar brasileiro, perdido a partir da União Ibérica.

### Questão 04)

Com o cultivo da cana de açúcar, no seu período colonial, o Brasil passou a receber grande contingente de escravos africanos. A implantação desse trabalho escravo deveu-se

- a) ao desconhecimento das técnicas agrícolas necessárias à produção da cana pelos indígenas; à maior força física apresentada pelos negros africanos, o que era vital para o funcionamento dos engenhos.
- b) à rebeldia do indígena à escravidão, aliada ao grande conhecimento que ele tinha das matas, o que facilitava as fugas; à passividade do negro ao trabalho forçado que, não conhecendo o território brasileiro, se amedrontava com o sertão.
- c) à facilidade de transporte nos navios tumbeiros, pois é pequena a distância entre a África e o Brasil, além do baixo interesse dos portugueses pelos serviços manuais, considerado pelos europeus como desonroso.
- d) à enorme extensão de terra a ser trabalhada, à necessidade de produzir em larga escala um produto de grande aceitação internacional, além da alta lucratividade do tráfico negreiro.
- e) à impossibilidade de uso da mão-de-obra indígena, pois os nativos portavam inúmeras doenças que os colonizadores não conheciam e, portanto, contra os quais não possuíam defesas naturais. Utilizar a mão-deobra nativa significava adoecer e, talvez, logo morrer.

### Questão 05)

Sobre a conquista holandesa do Nordeste brasileiro, no período colonial, é correto afirmar:

- a) Os conflitos entre portugueses e holandeses devem ser compreendidos no contexto da União Ibérica (1580-1640) e da separação das Províncias Unidas do Império Habsburgo.
- b) A ocupação das áreas de plantio de cana obrigou os holandeses a intensificarem a escravização dos indígenas, uma vez que não possuíam bases no continente africano.
- c) Estabelecidos em Pernambuco, os holandeses empreenderam uma forte perseguição aos judeus e católicos ali residentes e fortaleceram a difusão do protestantismo no Brasil colonial.
- d) A administração de Maurício de Nassau foi caracterizada pelo pragmatismo e pela desmontagem do grande centro de artistas e letrados organizado pelas autoridades portuguesas em Olinda.
- e) Os holandeses implementaram uma nova e eficiente estrutura produtiva baseada em pequenas e médias propriedades familiares, que se diferenciava das antigas *plantations* escravistas.

### Questão 06)

O gráfico abaixo mostra a destacada posição da agroindústria açucareira na economia do Brasil Colonial.



Na análise histórica, esses dados se tornam significativos quando relacionados a outras dimensões da sociedade na mesma época. Neste sentido, é correto afirmar que, além de fornecer um importante produto para o comércio mundial, a agroindústria do açúcar

- a) favoreceu a diversificação da economia colonial, uma vez que os lucros da produção açucareira foram investidos na implantação de manufaturas na colônia.
- b) ocasionou a ampliação do território da colônia portuguesa para além dos limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas, à medida que se expandia o cultivo da cana-de-açúcar.
- c) incorporou efetivamente ao domínio português as regiões banhadas pelo rio São Francisco, onde se instalaram engenhos, que utilizavam a água do rio em obras de irrigação.

- d) vinculou a exploração das terras americanas à África, fornecedora de mão de obra, e serviu de alternativa à economia portuguesa, a partir da crise no comércio com o Oriente.

**Questão 07)**

"Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda."

(ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982, p. 89.)

No trecho citado, parte de uma obra publicada em 1711, o jesuíta Antonil

- a) torna evidente que o trabalho escravo constituiu a base da exploração econômica em setores essenciais da economia colonial.
- b) fornece argumentos para o combate movido pela Igreja contra a escravização de indígenas e africanos nos domínios coloniais portugueses.
- c) explica por que a escravidão foi importante no empreendimento açucareiro, mas teve papel secundário e marginal na exploração mineradora.
- d) justifica a brandura da escravidão no Brasil e sugere uma explicação para a "democracia racial" predominante na sociedade colonial brasileira.
- e) condena as tentativas de introduzir trabalhadores livres, trazidos da Europa, para substituir a mão-de-obra escrava nas lavouras de café.

**Questão 08)**

"Nenhuma outra forma de exploração agrária no Brasil colonial resume tão bem as características básicas da grande lavoura como o engenho de açúcar."

Alice Canabrava, in Sérgio Buarque de Holanda (org.) *História geral da civilização brasileira*. Rio de Janeiro: Difel, 1963, tomo I, vol. 2, p. 198-206.

Entre as características básicas da grande lavoura, mencionadas no texto, podemos citar

- a) pouco emprego de mão de obra e extrativismo.
- b) esforço exportador e minifúndio.
- c) trabalho assalariado e alta tecnologia.
- d) latifúndio e produção voltada ao mercado interno.
- e) monocultura e trabalho escravo.

**Questão 09)**

A ocupação e colonização do Brasil estão, sem dúvida, ligadas à economia açucareira desenvolvida inicialmente no período colonial. Sobre esse lucrativo produto, pode-se afirmar corretamente que

- a) nos séculos XIII e XIV, o açúcar era apreciado por suas qualidades medicinais e culinárias e, por ser uma especiaria de elevado valor, era arrolada nos testamentos e inventários de bens reais.
- b) o açúcar foi um importante produto cultivado pelos africanos. Porém, entre 60% e 100% dos que sobreviveram às viagens nos navios negreiros terminaram sendo alocados em alguma fazenda de criação de gado.
- c) foi rápido e efêmero o sucesso da produção açucareira no Brasil, pois as terras não eram férteis nem apropriadas ao cultivo da cana, tampouco foram empenhados esforços no sentido de encontrar mão de obra adequada.
- d) a produção açucareira marcou profundamente a história econômica do Brasil. Mesmo após a crise do século XX, a agromanufatura do açúcar continuou a desempenhar um importante papel na economia colonial e imperial.

**Questão 10)**

Ao contrário da América espanhola, a América portuguesa não apresentou, no princípio, abundância de metais preciosos. Na falta de riqueza mineral, foi o açúcar que, em termos econômicos, tornou viável os primeiros

passos da colonização. Sobre o contexto da produção de açúcar nos engenhos coloniais portugueses, no século XVI, assinale a alternativa correta.

- a) A existência de um solo ideal para o cultivo da cana-de-açúcar fez com que as capitanias situadas nas atuais regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil experimentassem um maior desenvolvimento.
- b) A organização da produção açucareira no Brasil estava voltada para o atendimento da crescente e rentável demanda do mercado europeu, não atendida pelos engenhos da colônia portuguesa dos Açores.
- c) A autoridade do senhor de engenho se restringia aos limites de sua propriedade, estando fora dela submetida às leis e normas da Coroa portuguesa, defendidas na colônia por um forte aparato militar e judiciário.
- d) Os senhores de engenho, em comparação com os barões do café, tratavam seus escravos com menos violência, pois estes eram tidos como mercadorias de alto valor e de difícil reposição.
- e) O alto valor do açúcar no mercado internacional promoveu um grande acúmulo de riqueza na colônia, que logo superou, em volume, a economia da metrópole.

#### Questão 11)

Quanto à produção de açúcar no Brasil colonial, é correto afirmar que

- a) como não exigia muitos braços, desencorajou a importação de escravos, liberando capitais para atividades mais lucrativas.
- b) consolidou no nordeste uma economia baseada no latifúndio monocultor e escravocrata, que atendia aos interesses do sistema colonial português.
- c) contribuiu para a formação de uma sociedade mais democrática e menos elitizada, havendo maior possibilidade de ascensão social.
- d) possibilitou o povoamento e a ocupação de todo o território nacional, pois permitiu a formação de estradas que interligam todo o Brasil.
- e) originou a formação de uma empresa agrícola latifundiária, monocultora escravista e com a produção voltada para o mercado interno.

#### Questão 12)

A produção e a comercialização do açúcar foi uma das principais bases econômicas da colonização portuguesa no Brasil.

Sobre este tema, é **CORRETO** afirmar que:

- 01. o interesse dos portugueses em produzir açúcar no Brasil estava relacionado aos conhecimentos que estes acumularam por várias décadas com o cultivo da cana e a fabricação de açúcar nas ilhas atlânticas sob seu domínio.
- 02. as tentativas de ocupação francesa e depois holandesa, no Brasil, ocorreram, em primeiro lugar, em função das descobertas de minas de ouro no interior e, em segundo, devido à produção de açúcar no litoral.
- 04. a organização social das áreas canavieiras do Brasil gerou uma sociedade escravista em torno do complexo “casa grande e senzala”. Dessa forma, ao contrário da Europa, o Brasil não conheceu uma sociedade aristocrática.
- 08. a política mercantilista propunha a independência e a emancipação das colônias, o que causou profunda crise no sistema colonial português.
- 16. a grande quantidade de açúcar produzido no Brasil no período colonial tornava este produto pouco competitivo no mercado internacional, razão pela qual foi substituído pelo café como principal produto de exportação.

32. para desenvolver a economia açucareira, Portugal precisou recorrer a banqueiros e mercadores holandeses, os quais financiavam a instalação de engenhos, a aquisição de escravos, o transporte e a distribuição do produto na Europa.

**Questão 13)**

A produção de açúcar na região Nordeste do Brasil, a partir da lavoura canavieira, tornou-se, no século XVII, o principal produto da economia da América portuguesa. A esse respeito, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01. Em razão dos lucros possibilitados pelo tráfico de africanos, o índio não foi escravizado naquela região. Assim sendo, as populações indígenas que habitavam a região litorânea e a região do agreste nordestino foram preservadas.
02. Em razão de a produção de açúcar ser mais lucrativa, a antiga atividade de extração de pau-brasil foi abandonada. Tal fato contribuiu para a preservação da Mata Atlântica no litoral do Nordeste.
04. Além de poder econômico e prestígio social, o senhor de engenho detinha poder político e militar, mesmo não ocupando cargos públicos.
08. A sociedade que se formou na região Nordeste tinha características agrárias, estava organizada em torno do complexo formado pela casa-grande, capela, senzala, engenho (local onde se produzia o açúcar) e o canavial.
16. Os engenhos podiam ser desde “trapiches”, isto é, pequenas unidades movidas a força motriz animal, até engenhos “reais”, grandes unidades produtivas, movidos por energia hidráulica, com a utilização de uma roda d’água e grande número de trabalhadores.

**Questão 14)**

Os escravos africanos, vítimas de um vultuoso comércio intercontinental, tornaram-se responsáveis por quase todo o trabalho braçal realizado na colônia. Sobre o trabalho escravo no Brasil Colônia, assinale o que for correto.

01. Na sua imensa maioria, os escravos viveram, trabalharam e morreram nas áreas rurais.
02. Dada a mestiçagem, a cor da pele era também fator de diferenciação: mulatos e crioulos eram preferidos nas tarefas domésticas, artesanais e de supervisão, cabendo aos negros as tarefas mais pesadas.
04. A escravidão era muito presente nas áreas de pecuária. Nas regiões de pastoreio havia menor densidade de escravos, maior pobreza e rusticidade e uma hierarquia social mais frouxa.
08. Na zona rural, muitos cativos recebiam parcelas de terra para cultivo próprio, com a licença de venda dos excedentes que produzissem; tal comércio, ainda que pequeno, permitiu a alguns acumular um pecúlio para a compra de sua liberdade.
16. Desde o século XV, no sul de Portugal e mais tarde nas ilhas africanas do Atlântico, a escravidão de negros associada com engenhos de açúcar já tinha uma certa tradição. No Brasil, o tráfico de negros teve início no século XVI e intensificou-se no século XVII.

**Questão 15)**

Em um de seus textos mais conhecidos, Pero de Magalhães Gândavo, cronista português que viveu no Brasil no século XVI, registrou que, se alguém possuísse meia dúzia de escravos na colônia, logo poderia “honradamente” sustentar a si e a sua família. A respeito da exploração do trabalho escravo no Brasil colonial, assinale o que for correto.

01. No período colonial, a escravidão negra limitou-se ao gênero masculino, não existindo registro sobre o aprisionamento e o trabalho compulsório feminino.
02. Os engenhos do Nordeste dependeram, fundamentalmente, do trabalho escravo negro no plantio e corte da cana-de-açúcar e também nas diferentes etapas da produção do açúcar.

04. Atividades como a criação de gado, a mineração e o tropeirismo não contaram com trabalho escravo. Em tais práticas, o habitual foi o trabalho livre e assalariado.
08. Além do negro africano, o indígena, nativo da terra, também foi utilizado como escravo durante o período colonial .

GABARITO:

**1) Gab: C**

**2) Gab: B**

**3) Gab: E**

**4) Gab: D**

**5) Gab: A**

**6) Gab: D**

**7) Gab: A**

**8) Gab: E**

**9) Gab: A**

**10) Gab: B**

**11) Gab: B**

**12) Gab: 33**

**13) Gab: 28**

**14) Gab: 31**

**15) Gab: 10**